



ESPECIALIDADE: DENTÍSTICA

TÍTULO: PROCEDIMENTOS DE DESCONTAMINAÇÃO APÓS CONTAMINAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO

AUTOR: Pedro Levi Menezes Andrade

COAUTOR 1: Susana Joice Mendes Maia

COAUTOR 2: Karlos Eduardo Rodrigues Lima

COAUTOR 3: Lidiane Costa de Souza

ORIENTADOR: VICENTE DE PAULO ARAGÃO SABOIA

RESUMO: Este estudo avaliou o efeito de estratégias de descontaminação na recuperação da resistência de união (RU) à dentina de um sistema adesivo universal (SA) aplicado na estratégia de condicionamento e lavagem após contaminação por saliva. Para tal, utilizou-se 72 terceiros molares divididos em 12 grupos (n=6) de acordo com o momento da contaminação (após condicionamento ácido [C1], após aplicação do adesivo não polimerizado [C2], e após polimerização do adesivo [C3]), e os procedimentos de descontaminação aplicados (lavagem+secagem com ar [LS]; LS+recondicionamento ácido [AC]; LS+reaplicação do adesivo [AD]; LS+AC+AD; LS+remoção com broca[RB]+ Ac+Ad). Aplicou-se o SA com ou sem contaminação e submetido ou não a estratégias de descontaminação. Após isso, foram confeccionadas amostras de dentina/resina para avaliação da RU através de ensaio de microtração e do padrão de fratura (PF), imediatamente e após 6 meses. Os resultados foram analisados por ANOVA two-way e pós-teste de Tukey ($p<0,05$). A contaminação mais crítica ocorreu em C2. A descontaminação com recondicionamento ácido (LS + Ac) prejudicou a adesão em C1. Em C2, a descontaminação LS mostrou-se similar a contaminação em 24h, após 6 meses todas as estratégias foram eficazes. Em C3, as descontaminações foram efetivas em ambos os tempos. A análise do PF indicou predominância de falhas adesivas. Conclui-se que a contaminação em qualquer etapa é prejudicial, sendo necessária uma intervenção. Contudo, a reaplicação do ácido fosfórico após contaminação deve ser evitada, optando-se por estratégias de LS, LS+AD ou LS+RB+Ac+Ad.

DESCRIPTORIOS: Contaminação, Saliva, Adesivos dentinários, Resistência de união